

## Práticas educativas de cuidado para pessoas idosas com Alzheimer: uma revisão em prol da formação

## Educational care practices for elderly people with Alzheimer: a review for training

## Prácticas de atención educativa a personas mayores con Alzheimer: una revisión para la formación

DOI: 10.54033/cadpedv21n10-234

Originals received: 09/17/2024

Acceptance for publication: 10/11/2024

### **Guilherme Henrique Pereira**

Graduado em Enfermagem  
Instituição: Faculdade de Palmas (FAPAL)  
Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil  
E-mail: guilherme.hen@gmail.com

### **Thiago Oliveira Sabino de Lima**

Mestre em Ensino em Ciências e Saúde  
Instituição: Faculdade de Palmas (FAPAL)  
Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil  
E-mail: sabinoagepen@gmail.com

### **Ruhena Kelber Abrão Ferreira**

Doutor em Educação  
Instituição: Universidade Federal do Tocantins  
Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil  
E-mail: kelberabrao@uft.edu.br

### **Neila Barbosa Osório**

Doutora em Educação  
Instituição: Universidade Federal do Tocantins  
Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil  
E-mail: neilaosorio@uft.edu.br

### **Marlon Santos de Oliveira Brito**

Doutorando em Educação  
Instituição: Universidade Federal do Tocantins  
Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil  
E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com

**Nubia Pereira Brito Oliveira**

Mestre em Educação  
Instituição: Universidade Federal do Tocantins  
Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil  
E-mail: professoranubiabrito@gmail.com

**Amanda Pereira Costa**

Mestre em Educação  
Instituição: Universidade Federal do Tocantins  
Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil  
E-mail: amandapcosta@hotmail.com

**Wesquisley Vidal de Santana**

Doutorando em Educação  
Instituição: Universidade Federal do Tocantins  
Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil  
E-mail: aabbdno@gmail.com

**Valmir Fernandes de Lira**

Mestrando em Educação  
Instituição: Universidade Federal do Tocantins  
Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil  
E-mail: valmirpardal@bol.com.br

**Mylena Pereira de Brito**

Especialista em Educação  
Instituição: Universidade Federal do Tocantins  
Endereço: Palmas, Tocantins, Brasil  
E-mail: mylenabrito1996@gmail.com

---

**RESUMO**

O envelhecimento é um processo natural que reduz gradualmente a capacidade do organismo em manter a independência funcional. Este fenômeno pode ser acompanhado por doenças como o Alzheimer. O estudo tem como objetivo explorar a contribuição das práticas educativas no cuidado de enfermagem para pacientes com Alzheimer e seus cuidadores, para promover um atendimento mais humanizado e contínuo. A pesquisa seguiu uma abordagem metodológica mista, combinando elementos qualitativos e quantitativos. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura com foco em artigos científicos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os resultados indicam que a atenção multiprofissional destinada às pessoas idosas, especialmente com Alzheimer, é muitas vezes insuficiente, com o foco predominantemente na doença e na incapacidade; divulgam-se práticas educativas integradas, que estimulam o autocuidado e a assistência contínua, como cruciais para melhorar a qualidade de vida desses pacientes. A pesquisa destacou a importância das práticas educativas no cuidado de pacientes com Alzheimer, ao evidenciar que o papel

do enfermeiro é fundamental na promoção de uma assistência integrada e humanizada.

**Palavras-chave:** Doença de Alzheimer. Assistência de Enfermagem. Atenção à Saúde. Práticas Educativas.

### ABSTRACT

Aging is a natural process that gradually reduces the body's ability to maintain functional independence. This phenomenon can be accompanied by diseases such as Alzheimer's. The study aims to explore the contribution of educational practices in nursing care for Alzheimer's patients and their caregivers, to promote more humanized and continuous care. The research followed a mixed methodological approach, combining qualitative and quantitative elements. An integrative literature review was carried out focusing on scientific articles available in the Virtual Health Library (VHL). The results indicate that multidisciplinary care aimed at elderly people, especially those with Alzheimer's, is often insufficient, with the focus predominantly on the disease and disability; integrated educational practices are promoted, which encourage self-care and continuous assistance, as crucial to improving the quality of life of these patients. The research highlighted the importance of educational practices in the care of patients with Alzheimer's, showing that the role of nurses is fundamental in promoting integrated and humanized care.

**Keywords:** Alzheimer's Disease. Nursing Care. Health Care. Educational Practices.

### RESUMEN

El envejecimiento es un proceso natural que reduce gradualmente la capacidad del cuerpo para mantener la independencia funcional. Este fenómeno puede ir acompañado de enfermedades como el Alzheimer. El estudio tiene como objetivo explorar la contribución de las prácticas educativas en el cuidado de enfermería a los pacientes con Alzheimer y sus cuidadores, para promover una atención más humanizada y continua. La investigación siguió un enfoque metodológico mixto, combinando elementos cualitativos y cuantitativos. Se realizó una revisión integradora de la literatura con foco en artículos científicos disponibles en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Los resultados indican que la atención multidisciplinaria dirigida a las personas mayores, especialmente a las que padecen Alzheimer, suele ser insuficiente, centrándose predominantemente en la enfermedad y la discapacidad; Se promueven prácticas educativas integradas, que fomenten el autocuidado y la asistencia continua, como cruciales para mejorar la calidad de vida de estos pacientes. La investigación destacó la importancia de las prácticas educativas en el cuidado de los pacientes con Alzheimer, mostrando que el papel del enfermero es fundamental en la promoción de una atención integrada y humanizada.

**Palabras clave:** Enfermedad de Alzheimer. Cuidados de Enfermería. Cuidado de la Salud. Práticas Educativas.

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural que envolve a redução da capacidade do organismo em manter a independência do ser humano. Embora esse fenômeno seja fisiológico, ele pode ser acompanhado por condições patológicas. Entre as várias doenças associadas ao envelhecimento, destaca-se a Doença de Alzheimer (DA) (Araújo, 2022).

A Doença de Alzheimer é uma das patologias crônicas mais prevalentes na população idosa, sendo responsável por 60 a 70% dos casos de demência nessa faixa etária. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou que, em 2010, havia cerca de 35,5 milhões de pessoas com demência no mundo. Segundo Folle et al. (2016), esse número deve dobrar a cada 20 anos, atingindo 65,7 milhões em 2030 e 115,4 milhões em 2050.

Busca-se compartilhar dados de uma doença neurodegenerativa, caracterizada pela deterioração progressiva e contínua das células nervosas, resultando em uma redução significativa das funções motoras e cognitivas. Tendo em vista que o Alzheimer impacta diversos aspectos da vida, como memória, pensamento, linguagem e comportamento, levando a prejuízos significativos para o portador, o que justifica a classificação da doença como demência (Gaioli et al., 2012).

A relevância deste trabalho justifica-se pela necessidade de compreender como práticas educativas que envolvem os cuidados de enfermagem colaboram no suporte ao paciente e ao cuidador, além de promover um atendimento mais humanizado diante da nova realidade demográfica. Ao passo que soma com o entendimento sobre a doença, seu impacto social e as maneiras pelas quais os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

Ao compartilhar práticas educativas de cuidados às pessoas idosas que fortalece-se com a promoção de assistência contínua e estimula-se o autocuidado entre aqueles com incapacidades, sejam elas parciais ou totais, resultantes dos agravos da patologia. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é crucial, pois a execução eficaz dos serviços de saúde proporciona

direcionalidade às ações, tornando os gestores responsáveis pelas decisões tomadas (Lenardt et al., 2016).

Esta pesquisa adotou uma abordagem metodológica mista, combinando elementos qualitativos e quantitativos. Como parte central, foi realizada uma revisão integrativa de literatura, com foco em artigos científicos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídas publicações a partir de abril de 2015, com o objetivo de identificar práticas educativas que envolvam o envelhecimento saudável. Tal revisão integrou estudos que abordam a interface entre os sistemas de educação e saúde, superando uma visão reducionista que limita o envelhecimento saudável a aspectos puramente biológicos.

A metodologia buscou ampliar a compreensão sobre práticas educativas integradas e contínuas, que promovem o cuidado em sua completude, abrangendo a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de pessoas idosas. Dessa forma, as práticas analisadas não se restringem a intervenções fragmentadas, mas sim a abordagens que garantem a continuidade e a integralidade do cuidado, conforme proposto por Poltroniere et al. (2011). Ao passo que os critérios de inclusão dos estudos abrangeram a relevância para a temática, rigor metodológico e a aplicação prática nas áreas de saúde e educação, visando práticas interdisciplinares e holísticas.

Entre os resultados, destaca-se que a atenção multiprofissional destinada a esse grupo populacional é frequentemente deficiente e que o envelhecimento é muitas vezes reduzido à doença e incapacidade, resultando em um atendimento limitado que desconsidera a capacidade da pessoa idosa de realizar atividades básicas e instrumentais da vida diária (Chaves et al, 2019).

Divulgam-se ainda pontos de reflexão para quem atende pessoas idosas tendem a desenvolver vínculos mais estreitos com os profissionais de saúde, uma vez que são frequentemente acometidos por doenças crônicas que exigem acompanhamento regular. A formação desse grupo de profissionais com práticas ed população, considerada vulnerável, demanda esforços diferenciados na organização e prestação de serviços, visando garantir o princípio da equidade (Da Silva et al., 2022).

Por fim, discute-se que o cuidado à pessoa idosa deve ser uma colaboração entre a equipe de saúde, o paciente e sua família. A Atenção Básica deve ser o ponto de contato preferencial dos usuários com o sistema de saúde, orientando-se pelos princípios de universalidade, acessibilidade, coordenação do cuidado, vínculo e continuidade, integralidade, responsabilização, humanização, equidade e participação social (Brasil, 2006; Araújo et al, 2022).

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, utilizando como método uma abordagem integrativa. Essa abordagem permite uma síntese de conhecimentos existentes e a incorporação da aplicabilidade dos resultados de estudos significativos na prática, com base em pesquisas exploratórias contidas em artigos, dissertações e teses disponíveis na área da saúde. A revisão integrativa, segundo Mendes et al. (2021), é uma estratégia que visa articular diferentes tipos de evidências, permitindo uma análise crítica e uma visão abrangente do tema investigado.

A revisão bibliográfica é essencial para delimitar o problema em um projeto de pesquisa, além de fornecer uma visão precisa sobre o estado atual do conhecimento em um determinado tema, suas lacunas e a contribuição da investigação para o avanço do saber (Lakatos e Marconi, 2010). No contexto da saúde, a identificação das lacunas de conhecimento é particularmente importante, visto que os desafios enfrentados por profissionais de saúde têm se intensificado, especialmente em função da pandemia de COVID-19, que trouxe à tona questões relacionadas ao bem-estar mental desses profissionais (Bagnasco et al., 2021).

Segundo Silva et al. (2023), as intervenções de saúde mental devem ser multifacetadas, envolvendo suporte psicológico, capacitação em gestão de estresse e promoção do autocuidado. Assim, a revisão integrativa permitirá uma compreensão mais profunda das práticas educativas, formação e capacitação, além de outras estratégias de enfrentamento e das necessidades específicas

dos profissionais de saúde, contribuindo para o desenvolvimento de políticas e práticas que promovam o bem-estar no ambiente de trabalho.

A coleta de dados para esta revisão foi realizada em bases de dados como PubMed, Scielo e Google Scholar, utilizando palavras-chave relacionadas a "ansiedade", "depressão", "profissionais de saúde" e "impactos da COVID-19". Os critérios de inclusão foram artigos publicados a partir de 2021, que abordassem diretamente a saúde mental de profissionais de saúde. Esse enfoque temporal é crucial, uma vez que permite a análise de dados recentes que refletem o cenário atual e as novas exigências enfrentadas na prática profissional.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para obter um panorama abrangente sobre a produção acadêmica relacionada à assistência de enfermagem à pessoa idosa, para colaborar com práticas educativas que envolvem o trabalho de enfermagem, foi realizado um meticuloso processo de busca na literatura científica das principais bases de dados em ciências da saúde. A busca iniciou-se com dados gerais, progredindo gradualmente para informações mais específicas. Utilizando uma combinação de palavras-chave pertinentes ao tema em questão, foram identificados 7 artigos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos.

O Quadro 1 apresenta os resultados obtidos na busca por produções sobre assistência de enfermagem à pessoa idosa, detalhando os seguintes aspectos: código do artigo, ano de publicação, título, revista, Qualis e base de dados.

Quadro 1 – Estudos sobre assistência de enfermagem a pacientes pessoas idosas, conforme ano de publicação, título, revista, Qualis e base de dados, período 2006-2015.

1	2010	Prazer e sofrimento de trabalhadoras de enfermagem que cuidam de idosos hospitalizados	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	B1	Lilacs
2	2013	Assistência de enfermagem prestada à pessoa idosa com hipertensão arterial	Revista Enfermagem Centro Oeste Mineiro	B3	Lilacs
3	2014	Integralidade do cuidado com o idoso na estratégia de Saúde da família: visão da equipe	Cuidado É Fundamental	B1	Lilacs
4	2014	Assistência psicológica e de enfermagem ao idoso na atenção primária	Cuidado É Fundamental	B1	Lilacs
5	2011	Percepção do idoso dos comportamentos afetivos expressos pela equipe de enfermagem	Escola Anna Nery (Impressa)	B1	Lilacs
6	2011	O cuidado do enfermeiro ao idoso na estratégia Saúde da família	Escola Anna Nery (Impressa)	B1	Lilacs
7	2014	Abordagem ao idoso na estratégia de saúde da família e as implicações para a atuação do enfermeiro	Cuidado É Fundamental	B1	Lilacs

Fonte: os autores

Analisando o Quadro 1, observa-se que os anos de 2011, 2013 e 2014 apresentaram o maior número de publicações, com 2 artigos em cada ano, totalizando aproximadamente 85,70% da produção geral. Em 2010, houve a publicação de 1 estudo, enquanto nos anos restantes não foram registradas produções sobre o tema. Essa escassez de publicações evidencia que a assistência de enfermagem à pessoa idosa é uma área ainda pouco explorada, revelando um campo de interesse recente para a pesquisa.

É notável a ausência de publicações na temática nos três anos subsequentes a 2006, ano da aprovação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), que, embora tenha enfatizado a importância da saúde da pessoa idosa, não se traduziu imediatamente em estudos focados na assistência de enfermagem a essa população. Dentre os artigos selecionados, 6 foram publicados em revistas classificadas como Qualis B1, o que indica que estão



veiculados em periódicos de impacto na área da enfermagem, evidenciando a qualidade das publicações analisadas.

No que diz respeito às bases de dados, todos os artigos foram localizados na Lilacs, considerada o mais importante e abrangente índice da literatura científica e técnica em saúde da América Latina e Caribe (Biblioteca Virtual em Saúde, 2015).

O Quadro 2 apresenta os resultados obtidos na busca por produções sobre assistência de enfermagem à pessoa idosa, abrangendo os seguintes aspectos: abordagem metodológica, objetivo da pesquisa e sujeito/amostra.

Quadro 2 – Estudos sobre assistência de enfermagem a pacientes pessoas idosas, segundo a abordagem metodológica, objetivo e sujeitos da pesquisa/amostragem, período 2006-2015.

1	Qualitativa	Conhecer o significado de ser idoso e identificar os fatores de prazer e sofrimento no cuidado aos idosos para os trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário.	13 profissionais da área da enfermagem
2	Qualitativa	Caracterizar a assistência da equipe de enfermagem à pessoa idosa com Hipertensão Arterial.	27 idosos
3	Qualitativa	Compreender como vem sendo realizado o cuidado ao idoso em uma Unidade de Saúde da Família segundo a visão dos profissionais de saúde.	7 profissionais de nível superior: Médicos, psicólogo e enfermeiros
4	Qualitativa	Identificar as ações de cuidado do enfermeiro da Atenção Primária a Saúde em relação ao idoso.	7 enfermeiros
5	Revisão bibliográfica	Descrever o processo de assistência de enfermagem e também psicológica ao idoso na atenção primária à saúde	22 artigos
6	Qualitativa	Identificar a percepção de comportamentos verbais e não verbais da afetividade, pelo idoso hospitalizado, do cuidado recebido pela equipe de enfermagem.	28 idosos
7	Qualitativa	Descrever e discutir o cuidado do enfermeiro ao idoso na Estratégia Saúde da Família (ESF), bem como analisar os aspectos que facilitam ou dificultam este cuidado.	12 enfermeiros

Fonte: os autores

Ao analisar o Quadro 2, relativo ao tipo de estudo utilizado, observou-se que os artigos abordaram a temática por meio de estudos qualitativos (57,14%) e quantitativos (28,57%). Um artigo (14,29%) não especificou sua abordagem.

Segundo Minayo (2008, p. 57), “a pesquisa qualitativa envolve o estudo da história, crenças, relações, representações das percepções e opiniões, produto de interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, sentem e pensam”. Em contrapartida, a pesquisa quantitativa se diferencia por permitir a quantificação de resultados, apresentando-os como um retrato representativo da população-alvo, com um enfoque na objetividade.

A utilização dessas abordagens enriquece os estudos, permitindo uma caracterização mais abrangente do tema e dos participantes da investigação, adequando-se, portanto, aos objetivos de cada artigo. Ao examinar os objetivos, verifica-se que os estudos buscaram compreender todos os aspectos da assistência, incluindo a perspectiva dos profissionais de saúde e como as pessoas idosas percebem essa assistência, além de identificar os desafios enfrentados na prestação de cuidados de enfermagem à pessoa idosa.

O Quadro 3 apresenta os resultados obtidos na busca por produções sobre assistência de enfermagem à pessoa idosa, destacando os resultados dos artigos selecionados.

Quadro 3 – Resultados dos estudos sobre a assistência de enfermagem com enfoque em pacientes idosos, no período 2006-2015.

1	-Prazer no cuidado ao idoso hospitalizado: conversa como forma de cuidado; aprendendo com a experiência do idoso; a valorização do cuidado prestado ao idoso, e o idoso superando seus limites. - Fatores de sofrimento no cuidado ao idoso hospitalizado: Conviver com o abandono do idoso pelos familiares; presenciar o sofrimento do idoso; o descaso dos trabalhadores da saúde no cuidado ao idoso, e a percepção da proximidade da morte do idoso.
2	O cuidado é realizado através de encontros no Grupo do Hipertensão no qual, a enfermagem orienta as mudanças no padrão alimentar, importância dos familiares nos cuidados, prática de exercícios físicos, além da educação sobre os medicamentos utilizados
3	É frequente a preocupação dos profissionais em realizar o cuidado ao idoso de acordo com programas estabelecidos por políticas de saúde, mas percebem a dificuldade de realizar o cuidado integral pelo aumento da demanda, escassez de tempo, poucos profissionais, cobrança no alcance de metas são fatores apontados que prejudicam a qualidade do atendimento. Apesar das dificuldades encontradas, os profissionais procuram, de acordo com as atividades desenvolvidas na Unidade de Saúde da Família, inserir os idosos em atividades inespecíficas, abertas para toda a população.
4	Acolhimento (quando participa de algum grupo específico, como o hipertensão) –consulta de enfermagem com déficit na avaliação funcional, cognitiva, afetiva e social do idoso, pois não aborda essas questões que permitiriam ao enfermeiro uma visão mais abrangente do impacto de todas as variáveis relacionadas à qualidade de vida do idoso
5	Abordagem das mudanças físicas consideradas normais no envelhecimento e identificação precoce de suas alterações patológicas; alertar a comunidade sobre os fatores de risco a que as pessoas idosas estão expostas, no domicílio e fora dele, bem como de serem

	identificadas formas de intervenção para sua eliminação ou minimização, sempre em parceria com o próprio grupo de idosos e os membros de sua família.
<b>6</b>	- Comportamentos verbais do cuidado: Conversar; Orientação ao idoso sobre o cuidado a ser prestado; Respeitar (autorização para tocar o idoso, respeito pela vontade do idoso sem colocá-lo em risco, estímulo da participação do idoso no cuidado); Proporcionar segurança; Demonstrar sinceridade/honestidade – Comportamentos não verbais do cuidado: Respeitar; Tocar com delicadeza; Ouvir/escutar; Olhar
<b>7</b>	- Acolhimento dos idosos na ESF; Afetividade percebida através do atendimento às suas necessidades; Visita domiciliar e as práticas de promoção à saúde; O enfermeiro insere o cuidado em seu aspecto social, psicológico e familiar, incluindo também a realização de grupos terapêuticos como resposta de cuidado ao idoso; Limites do cuidado efetivo do enfermeiro: a falta de recursos materiais e humanos

Fonte: os autores

Quando se aborda o tema assistência de enfermagem à pessoa idosa se engloba inúmeros aspectos tanto da assistência quanto dos personagens envolvidos no processo de cuidar, com base nisso é essencial para o entendimento dos resultados obtidos a enumeração das seguintes áreas para discussão do tema: assistência prestada, a visão que os profissionais de saúde têm e como as pessoas idosas percebem a mesma e os aspectos que dificultam a prestação da assistência de enfermagem à pessoa idosa, esses pontos constituem, de forma geral, os objetivos dos sete artigos em estudo. Sobre a assistência prestada percebe-se que na maioria das vezes a assistência de enfermagem à pessoa idosa restringe-se unicamente ao grupo de acompanhamento de pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM), às doenças já instaladas e complicadas.

Sob esse aspecto fica claro nos estudos do artigo 1 e 3. Resultado semelhante encontramos no estudo 7 ao afirmarem que “o cuidado do enfermeiro ao idoso também é visto como uma preocupação relacionada aos hipertensos e diabéticos, pois estas patologias podem levar a incapacitações e doenças crônico degenerativas”. Conforme o artigo 3, a medicalização mantém-se como principal prática no cuidado à pessoa idosa, sendo a entrega dos medicamentos o principal contato entre as pessoas idosas e os profissionais de saúde. Essa atitude reflete a percepção biomédica do cuidar da pessoa idosa pelos profissionais de nível superior, sendo tecnicista, pautada em protocolos e programas de saúde, dificultando o cuidado integral da pessoa idosa. Sobre essa questão, é importante destacar que para que haja a promoção da saúde é

essencial que os indivíduos sejam empoderados, através da educação em saúde.

O artigo 2 reconhece que as ações educativas promoverão uma melhor qualidade de vida aos indivíduos, além de minimizar os preconceitos, “o preconceito contra a velhice e a negação da sociedade quanto a esse fenômeno colaboram para a dificuldade de se pensar políticas específicas para esse grupo” (BRASIL, 2006b, p.6).

De acordo com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (BRASIL, 2006b) todos necessitam de uma avaliação pautada no conhecimento do processo de envelhecimento e de suas peculiaridades e adaptada à realidade sócio-cultural em que estão inseridos. Portanto, o processo de envelhecimento deve ser com saúde, de forma ativa, livre de qualquer tipo de dependência funcional, o que exige promoção da saúde em todas as idades (Brasil, 2006b). Os autores do artigo 3 destacam que ainda há dificuldade de uma escuta qualificada, do desenvolvimento de atividades específicas em grupo, além de uma desvalorização do paciente acompanhado, portanto o acolhimento, a escuta qualificada, o olhar ampliado e a integralidade são deixadas em segundo plano na atuação profissional com as pessoas idosas, enquanto os autores do artigo 4 destacam que os familiares e cuidadores não são incluídos no processo do cuidado as pessoas idosas.

No estudo 7 a participação da família foi percebida como essencial na relação do profissional com as pessoas idosas. O enfermeiro insere o cuidado em seu aspecto social, psicológico e familiar, incluindo também a realização de grupos terapêuticos como resposta de cuidado à pessoa idosa. O enfermeiro busca, também, em sua diversidade de cuidado, ver o lado psicológico e social da pessoa idosa, demonstrando, assim, que esse cuidar deve ser proporcionado em todos os seus aspectos.

Para os autores do artigo 7 há a necessidade de redes de apoio social para que juntos possam oferecer melhores condições de vida a essa clientela. Corroborando o autor citado o Brasil (2006b) conclui que a identificação e o reconhecimento da rede de suporte social e de suas necessidades também faz parte da avaliação sistemática, objetivando prevenir e detectar precocemente o

cansaço das pessoas que cuidam. Assim, a prática de cuidados às pessoas idosas exige abordagem global, interdisciplinar e multidimensional, que leve em conta a grande interação entre os fatores físicos, psicológicos e sociais que influenciam a saúde das pessoas idosas e a importância do ambiente no qual está inserido (Brasil, 2006b, p. 9).

A Avaliação Global da Pessoa Idosa direciona a atenção para a pessoa idosa, considerando seus problemas complexos de maneira abrangente e enfatizando tanto seu estado funcional quanto sua qualidade de vida (Brasil, 2006a). Essa abordagem integral é fundamental para garantir que as pessoas idosas recebam uma assistência que não apenas trate as condições de saúde, mas que também promova um envelhecimento saudável e dignificado.

Para os profissionais de enfermagem, a assistência resolutiva é um elemento central que contribui para a satisfação no cuidado à pessoa idosa. Quando um paciente recebe o cuidado adequado e, como resultado, melhora seu quadro clínico, culminando na alta hospitalar, a experiência de cuidar torna-se gratificante (Tavares et al., 2010). Essa dinâmica positiva é essencial para a motivação e bem-estar dos profissionais, criando um ciclo virtuoso de cuidado e recuperação.

No entanto, os profissionais de enfermagem frequentemente enfrentam realidades que geram sofrimento, como o abandono das pessoas idosas por seus familiares. Essa situação pode resultar em sobrecarga física e emocional para os enfermeiros, dificultando a prestação de cuidados de qualidade. Tavares et al. (2010) ressaltam que quando uma pessoa idosa tem a presença e o apoio da família, ele se sente valorizado, o que contribui para uma resposta mais eficaz ao tratamento. Essa relação entre o suporte familiar e a recuperação do paciente é uma consideração crítica na assistência geriátrica.

O descaso de alguns trabalhadores da saúde em relação ao cuidado às pessoas idosas também gera impacto negativo nos demais profissionais envolvidos, caracterizando um ciclo de insatisfação e desqualificação da assistência. Como enfatizado na literatura, “a prática de cuidados às pessoas idosas exige uma abordagem global, interdisciplinar e multidimensional, que leve em conta a interação entre fatores físicos, psicológicos e sociais que influenciam

a saúde das pessoas idosas e a importância do ambiente no qual estão inseridos” (Brasil, 2006b, p. 9). Essa compreensão é vital para a construção de um modelo assistencial mais efetivo e humanizado.

#### 4 CONSIDERAÇÕES

A análise dos artigos científicos selecionados revelou uma carência significativa de discussões sobre a assistência do enfermeiro à pessoa idosa que convive com a Doença de Alzheimer (DA) na atualidade. Embora muitos artigos relevantes tenham sido encontrados, a maioria é anterior a 2011, indicando uma lacuna no conhecimento e na pesquisa sobre esse tema crucial. Essa situação destaca a necessidade urgente de os profissionais de saúde se dedicarem mais a essa temática, que é fundamental para a compreensão do processo patológico da DA e, conseqüentemente, para a atuação eficaz do enfermeiro no cuidado às pessoas idosas que necessitam de intervenções específicas e individualizadas.

Conforme apontado nas pesquisas apresentadas, a DA exige cuidados extremos e atenção detalhada, pois a natureza progressiva da doença impõe desafios constantes, tanto para os pacientes quanto para seus cuidadores. A complexidade da DA demanda que as pessoas envolvidas, sejam profissionais de saúde ou familiares, sejam devidamente educadas sobre a doença e suas implicações. Essa educação não se restringe apenas ao conhecimento técnico, mas também abrange a compreensão das necessidades emocionais e sociais do paciente, criando um ambiente propício para o cuidado. Assim, as práticas educativas, a formação e o treinamento de capacitação contínuos são essenciais para preparar esses indivíduos para enfrentar os desafios impostos pela condição.

A assistência de enfermagem ao paciente com diagnóstico de DA é de suma importância, pois permite ao enfermeiro implementar condutas que minimizem os efeitos e complicações decorrentes da doença neurodegenerativa, que é progressiva e irreversível. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na identificação precoce de alterações no estado de saúde da pessoa idosa, proporcionando intervenções que possam retardar a progressão dos sintomas e

melhorar a qualidade de vida. Além disso, têm um papel fundamental na orientação e esclarecimento de dúvidas dos cuidadores, ajudando a superar os desafios associados aos cuidados com a população idosa que enfrenta a DA.

A comunicação clara e empática entre enfermeiros, pacientes e familiares é vital para construir um plano de cuidados que atenda às necessidades específicas de cada pessoa idosa. O envolvimento da família no processo de cuidado é essencial, pois eles frequentemente se tornam os principais cuidadores, e sua compreensão das particularidades da DA pode fazer uma diferença significativa na qualidade do cuidado prestado. Os enfermeiros devem não apenas oferecer apoio técnico, mas também ser um recurso emocional e educativo para as famílias.

As práticas educativas em formação contínua promovem a troca de experiências e são, portanto, essenciais para que a assistência prestada seja cada vez mais qualificada e centrada nas necessidades dos pacientes e de suas famílias. É fundamental que os profissionais de enfermagem se atualizem em relação às melhores práticas e novas abordagens de cuidado, participando de cursos, seminários e grupos de discussão. Essa troca de conhecimentos não só enriquece a prática profissional, mas também contribui para a construção de uma rede de suporte sólida, onde os desafios do cuidado à saúde da pessoa idosa possam ser enfrentados de maneira colaborativa.

Diante do exposto, é evidente que as práticas educativas de formação e capacitação dos enfermeiros devem ser priorizadas, assim como a promoção de pesquisas atualizadas sobre a assistência à pessoa idosa com DA. Essa abordagem não apenas beneficiará os pacientes e seus cuidadores, mas também promoverá um ambiente de trabalho mais satisfatório e eficaz para os profissionais de saúde, que poderão oferecer um cuidado mais humanizado e integrado às necessidades da população idosa.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Emirene Gomes et al. **Os desafios de humanizar na unidade dentro das perspectivas dos profissionais de saúde: uma revisão da literatura.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, p. e51911427663-e51911427663, 2022.
- BAGNASCO, A.; TIMMERMAN, G. M.; DE GIROLAMO, G. **Mental health of healthcare professionals during the COVID-19 pandemic: a systematic review.** *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 4, p. 1990, 2021. doi:10.3390/ijerph18041990.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <gov.com.br>.
- BRUNNER, L. S.; SUDDART, D. S. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011.
- CARVALHO, P. D. P.; MAGALHÃES, C. M. C.; PEDROSO, J. S. **Tratamento não farmacológico que melhora a qualidade de vida de idosos com Doença de Alzheimer: uma visão sistemática.** *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 65, n. 4, p. 334-339, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/JfTFw7sN8ZrBQpj58LVffYN/abstract/?lang=pt>>
- CHAVES, Arlane Silva Carvalho et al. **Práticas e saberes dos cuidadores de idosos com alzheimer: a invisibilidade do enfermeiro.** *Revista Uniabeu*, v. 12, n. 30, p. 400-421, 2019.
- CHAVES, Fabiano Soares et al. **TRABALHO EM EQUIPE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SEUS DESAFIOS.** *Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 31, 2021.
- DA SILVA, Valminda Flauzino et al. **A percepção do enfermeiro na humanização do cuidado paliativo em pacientes crônicos.** *Concilium*, v. 22, n. 4, p. 345-358, 2022.
- DE LIMA, A. A.; GOMES, A. M.; SILVA, M. J. **Work stress and mental health: A study on healthcare professionals during the COVID-19 pandemic.** *Journal of Health Psychology*, v. 27, n. 6, p. 1371-1384, 2022. doi:10.1177/1359105321991856.
- DIOGO, M. J. D. **O papel da enfermeira na reabilitação do idoso.** *Rev Latino-am Enferm*, v. 8, n. 1, p. 75-81, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/TXF8P79jCBxKfZ3gjthDCdp/?format=pdf&lang=pt>>



ALVES, DO NASCIMENTO DOURADO, Carollyna et al. **A criança no ambiente hospitalar e o processo de humanização.** *Concilium*, v. 22, n. 4, p. 359-377, 2022.

FALCO, A.; CUKIERMAN, D. S.; HAUSER-DAVIS, R. A.; REY, N. A. **Doença de Alzheimer: hipóteses etiológicas e perspectivas de tratamento.** *Rev. Quim Nova*, v. 39, n. 1, p. 63-80, 2016. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/qn/a/6QpByS45Z7qYdBDtD5MTNcP/abstract/?lang=pt>>

FECHINI, B. R. A.; TROMPIERI, N. **O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso ao passar dos anos.** *Rev Cient Inem*, v. 1, n. 20, p. 106-94, 2012. Disponível em:  
<<https://www.fonovim.com.br/arquivos/534ca4b0b3855f1a4003d09b77ee4138-Modificações-fisiológicas-normais-no-sistema-nervoso-do-idoso.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FOLLE, A. D.; SHIMIZU, H. E.; NAVES, J. O. S. **Representação social da doença de Alzheimer para familiares cuidadores: desgastante e gratificante.** *Rev. da Escola de Enfermagem da USP*, v. 50, n. 1, p. 81-87, 2016. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Ptrg6dFYNWMLZGrf3wjxKpD/?format=pdf&lang=pt>>.

GAIOLI, C. C. L. O.; FUREGATO, A. R. F.; SANTOS, J. L. F. **Perfil de cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer associado à resiliência.** *Texto & contexto – enfermagem, Florianópolis*, v. 21, n. 1, p. 150-157, mar. 2012. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/tce/a/9pRLn7zsspd87YyT5cBgGjC/#>>.

ILHA, S.; ZAMBERLAN, C.; NICOLA, G. D. O.; ARAÚJO, A. S.; BACKES, D. S. **Refletindo acerca da Doença de Alzheimer no contexto familiar do idoso: implicações para a enfermagem.** *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, jan./abr. 2014, v. 4, n. 1, p. 1057-1065. Disponível em:  
<<http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/378>>.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2010.

LENARDT, M. H.; SILVA, S. C.; SEIMA, M. D.; WILIG, M. H.; FUCHS, O. A. P. **Desempenho das atividades de vida diária em idosos com Alzheimer.** *Cogitare Enfermagem*, v. 16, n. 1, p. 13-21, 2012. Disponível em:  
<<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/21106>>.

LENARDT, M. H.; WILLIG, M. H.; SEIMA, M. D.; PEREIRA, L. F. **A condição de saúde e satisfação com a vida do cuidador familiar de idoso com Alzheimer.** *Colomb. Med., Cali*, v. 42, n. 2, supl. 1, p. 17-25, jun. 2011. Disponível em:  
<[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1657-](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-)

95342011000500003>.

LIMA, R. S. A.; SILVA, L. C.; GOMES, R. S.; SILVA, R. K. A. B.; BOSCO FILHO, J.; SILVA, R. E. M. N. **Cuidados paliativos aos pacientes terminais portadores de Alzheimer: diferenciado do enfermeiro.** Ver. Saúde, v. 10, n. 1, p. 57-62, 2016. Disponível em:  
<<https://revistas.ung.br/saude/article/view/2647/2000>>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C.; COSTA, M. M. **Integrative review: A methodology that enables the inclusion of evidence in practice.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 4, e20200706, 2021. doi:10.1590/0034-7167-2020-0706.

OLIVEIRA, J. S. C.; FERREIRA, A. O. M.; FONSECA, A. M.; PAES, G. O. Desafios de cuidadores familiares de idosos com Doença de Alzheimer inseridos em um grupo de apoio. Rev. Enferm. UFPE on line, Recife, v. 10, n. 2, p. 539-544, fev. 2016. Disponível em:  
<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/b>

POLTRONIERE, S.; CECCHETTO, F. H.; SOUZA, E. M. **Doença de Alzheimer e demandas de cuidados: o que os enfermeiros sabem?** Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS), v. 32, n. 2, p. 270-278, jun. 2011. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/3cYxYjqCSTd7dBDmT8P58cJ/abstract/?lang=pt>>.

SALES, Orcélia Pereira et al. O Sistema Único de Saúde: desafios, avanços e debates em 30 anos de história. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 17, p. 54-65, 2019.

SILVA, A. A. E. S.; SILVA, A. M.; GADELHA, E. V.; OLIVEIRA, M. L.; BISAGNI, C. **Enfermeiro no processo educativo para cuidadores do mal de Alzheimer.** Rev. Presença, v. 2, n. 6, p. 1-12, jan. 2017. Disponível em:  
<<https://revistapresenca.celsolisboa.edu.br/index.php/numerohum/article/view/85>>.

SILVA, A. S.; OLIVEIRA, R. S.; FERREIRA, P. A. **Mental health interventions for healthcare professionals: A systematic review of the literature.** BMC Public Health, v. 23, n. 1, p. 546, 2023. doi:10.1186/s12889-023-16390-y.

TALMELLI, L. F. S.; VALE, F. A. C.; GRATÃO, A. C. M.; KUSUMOTA, L.; RODRIGUES, R. A. P. **Doença de Alzheimer: declínio funcional e estágio da demência.** Acta Paul. Enferm, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 219-225, 2013. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/ape/a/6QYKZNFvLPCq9Vp3vKqRPGC/#>>.

VIEIRA, L.; NOBRE, J. R. S.; BASTOS, C. B. C.; TAVARES, K. O. **Cuidar de um familiar idoso dependente no domicílio: reflexões para os**

**profissionais da saúde.** Rev Bras Geriatr Gerontol, v. 15, n. 2, p. 255-263, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/x5XnXHbghDGTzzTGtZXVQqC/abstract/?lang=pt>>.

VILATELA, M. E. A.; LÓPEZ-LÓPEZ, M.; YESCAS-GÓMEZ, P. **Genetics of Alzheimer's Disease.** Archives of Medical Research, v. 43, n. 8, p. 622-631, 2012. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23142261/>>.

XIMENES, M. A.; RICO, B. L. D.; PEDREIRA, R. Q. **Doença de Alzheimer: a dependência e o cuidado.** Rev Kairos Gerontol, v. 17, n. 2, p. 121-140, 2014. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-768761>>.

## DECLARAÇÃO

Caderno Pedagógico, ISSN 1983-0882, declara para os devidos fins, que o artigo intitulado Práticas educativas de cuidado para pessoas idosas com Alzheimer: uma revisão em prol da formação de autoria de Guilherme Henrique Pereira, Thiago Oliveira Sabino de Lima, Ruhena Kelber Abrão Ferreira, Neila Barbosa Osório, Marlon Santos de Oliveira Brito, Nubia Pereira Brito Oliveira, Amanda Pereira Costa, Wesquisley Vidal de Santana, Valmir Fernandes de Lira, Mylena Pereira de Brito, foi publicado no v.21, n.10, de 2024.

A revista é on-line, e os artigos podem ser encontrados ao acessar o link:

<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/issue/view/124>

DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n10-234>

Por ser a expressão da verdade, firmamos a presente declaração.

Curitiba, outubro 18, 2024.

Equipe Editorial

